

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques
Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende
Preço: 30\$00
Tragem média mensal:
2 600 ex.
Composição e impressão:
Editora Poveira, Lda
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

TELECOMUNICAÇÕES: CARÊNCIAS EM ÉPOCA BALNEAR

Aproxima-se, a toda a pressa, mais uma época balnear e com ela, volta Esposende, a agigantar-se, com o intenso movimento, a propósito de uma «imigração» que as nossas praias convidam. Dotado desse especial privilégio — o de possuir belas praias — temos, no concelho, de procurarmos municiá-lo e equipá-lo com os quesitos essenciais (ou primários) que a sociedade exige ou seja, os mais elementares serviços públicos. E mais ou menos bem, temos assistido nos últimos anos, à concretização desses meios, através de reforços de energia, melhores abastecimentos de água, eficientes vias de comunicação, muito embora se descurem na generalidade, as questões de âmbito higio-sanitárias e de segurança nas praias. Tudo isto acontece, em redor das freguesias de Apúlia, Fão-Ofir, Marinhas, Esposende e até noutras que despontam vocacionalmente para esse fim. Embora, desses serviços assistenciais primários, hajam alguns que, como já referimos, não satisfazem minimamente as exigências, dedicá-los-emos, especificamente, a outro que reputamos de essencial importância: as Telecomunicações.

Não nos poderemos queixar da importante empresa pública, vocacionada para o desempenho desta função — os CTT — que tenha negligenciado na assistência ao nosso concelho. Pelo contrário, temos verificado um constante evoluir dos seus equipamentos, quer a partir da melhoria das redes de telefone, de instalações, desde a nova central às cabines públicas, quer do apoio que em boa hora deu início, através de estações suplementares instaladas em duas das nossas principais praias. Não temos dúvidas em afirmar que as «Caravanas das Telecomunicações», constituem um óptimo serviço de apoio balnear, mas também sabemos que, para os CTT, se trata de mais um rentável investimento.

Para Esposende, seria bom que esse tal negócio se implementasse noutras praias que temos, de igual ou superior afluência. Por exemplo, a vila de Esposende e a sua praia de Suave-Mar, que se estendem por 3 ou 4 quilómetros de sucessivas e variadas urbanizações, votadas quase que exclusivamente para o turismo de Verão, onde afluem milhares de banhistas alojando-se nas mais diferentes comodidades, desde hotéis até ao campismo. Urgan-

(Continua na 6.ª página)

③ Regionalização em debate

A DIVISÃO TERRITORIAL E O PLANEAMENTO

Os Partidos Políticos com assento no Parlamento, recentemente dissolvido, lançaram aos quatro ventos as suas opções quanto à divisão territorial do país, por efeito da regionalização prevista na Constituição da República.

É evidente que os partidos políticos, mercê da filosofia de cada um, não são coincidentes nas opiniões. Todavia, prometem pequenos ajustamentos, mediante consenso, o que em matéria política é difícil.

Ora, retalhar o continente por interesses partidários não interessa ao cidadão comum, tanto mais que o peso burocrático, vai penalizar a sociedade nos seus problemas e anseios. De resto, os estudos realizados após a revisão da Constituição, apontaram para isso mesmo, isto é, houve a tentação de copiar outros países mais evoluídos.

A regionalização não pode ser encarada sob o signo dos interesses partidários

(Continua na 5.ª página)

FESTAS CONCELHIAS/87 NOVA EXPERIÊNCIA?

Há cerca de um ano, quando reuniu na delegação do Turismo de Esposende, imprensa, comissões de festas e responsáveis pela dinamização cultural e recreativa do concelho, afirmou-se haver uma sã tentativa para se conseguir a realização das Festas do Concelho.

Valha a verdade que a ideia, sendo genial, traria resultados positivos e, ainda, conjugação de esforços para valorização turística da zona de Esposende.

De experiência piloto, como se afirmou, (quanto ao programa então anunciado), seriam dados passos decisivos para concretização da ideia na época balnear de 1987. Todavia, finda o mês de Maio e tais perspectivas, ou ficaram a marinar, ou há falta de interessados na prática da ideia.

Quando em 1976 se tentou, como experiência, a coordenação das Festas da Vila através do órgão turismo municipal, as festas organizaram-se em quatro meses e, de tudo um pouco, deu outro cariz ao programa, incluindo o Dia de Esposende, até então esquecido. E, pelo menos, nesse ano, manteve-se a tradição.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES EM CONFRATERNIZAÇÃO

Um grupo de antigos alunos do Colégio Infante de Sagres, residentes em Lisboa, achou oportuno a organização de jantar de confraternização, com o Dr. Agostinho Reis, último director.

É do conhecimento de muitos destes antigos alunos que, mercê da vigorosa actuação daquele mestre, saíram do Colégio Homens vocados para altos cargos, vocacionados para o exercício de missões de relevo na política, na ciência, na cultura, nas artes, na administração empresarial e pública, nas técnicas de especialidades, no ensino, enfim, nos mais variados sectores da vida nacional.

Citar nomes para documentar tal afirmação, seria deslustrar os empenhadíssimos.

(Continua na 2.ª página)

Agora, segundo notícia do nosso colega «Nascer de Novo», há crise e a tradição poderá ser palavra oca no espírito dos esposendenses. Pelo menos, seria coerente, demonstrar a religiosidade, a fé e a grande devoção por Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

Perante o silêncio, talvez provocado por razões inconsistentes, o entusiasmo esfuma-se no espaço da indiferença, se outras razões mais fortes superarem a devoção e a dignificação do tradicional.

Festas do Concelho! Por que não?

Seria Esposende alienado ou colonizado pelo seu concelho, se outras comissões, integradas num órgão coordenador municipal, lançassem mão do poder imaginativo, do dinamismo e do interesse em valorizar as qualidades turísticas que com que Deus nos dotou.

Pelo menos, será exigível a Romaria da Senhora da Saúde, secular manifestação de fé e de fervor pela Virgem Maria, nossa Mãe.

A. L. COSTA

EM FÃO

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA INSATISFEITA COM A CÂMARA

A Assembleia de Freguesia de Fão reuniu no passado dia 16, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Orçamento ordinário da receita e despesa para o ano de 1987;
- Apreciação e votação do Relatório de Contas relativa ao ano de 1986;
- Assuntos de Interesse para a vila.

É certo que a Presidente da Assembleia de Freguesia nos últimos mandatos não tem prestigiado o órgão deliberativo e representativo dos interesses fagueiros e esperava-se do actual elenco um novo espírito de desempenho de consonância com as promessas escutadas na 1.ª sessão.

Foi um dos pontos quentes da última reunião, em período antes da ordem do dia, a falta de sessões deste órgão nos prazos decretados na lei, merecendo a Mesa vivas críticas e pedidos de esclarecimento pelo comportamento político.

Uma clara inexperiência e falta de vontade de diálogo por parte do Presidente da Mesa fez ressaltar a intervenção esclarecedora do secretário da Junta de Freguesia que em atitude positiva demonstrou atributos bem contrários dos atrás expostos.

A assembleia pronunciou-se sobre os documentos de Contas e Orçamento, entregues no início da sessão, e dada a exiguidade dos números a votação foi favorável com apenas 1 abstenção.

Vários foram os assuntos apresentados e de grande interesse para a vila, destacando-se a notícia da constituição de Associação da Vila sem comarca, que tem merecido da Junta de Freguesia a maior atenção e cujos objectivos a serem concretizados, revolucionarão a estrutura e desempenho do executivo autárquico.

A necessidade de Fão não ser marginalizado na dinâmica turística do concelho o que implicará desde já uma atitude forte da Junta de Freguesia com iniciativas próprias, mereceu a melhor aceitação e frutuoso diálogo entre os presentes, sendo apresentadas opiniões diversas que demonstram a sensibilidade dos fagueiros para o assunto.

A actual situação do parque de estacionamento do Hotel do Pinhal e do estaleiro do concessionário das Areias, a ocupação com infra-estruturas de lazer para os jovens fagueiros da área pública entre aquele Hotel e o «Fojo» e o arranjo da Avenida da Praia, constante do Plano de Actividades da Câ-

(Continua na 3.ª página)

Cá por casa...

Brigadeiro António Areia

O Brigadeiro António Ferreira Rodrigues de Areia, foi nomeado Director do Instituto Militar dos Pupilos do Exército (IMPE), por despacho de 7 do mês findo do General Chefe do Estado Maior do Exército, tendo assumido já estas funções.

António Areia, substituiu no cargo, o General Costa Estorninho, recentemente nomeado comandante da Região Militar do Centro.

Edifício em obras na Rua 1.º de Dezembro

O edifício em obras, em frente à Farmácia Monteiro, na Rua 1.º de Dezembro, continua a ser notícia.

De facto, já neste jornal se referiu o perigo que a obra oferecia aos transeuntes e automóveis que circulavam naquela artéria da vila. Ainda não refeitos desse «pesadelo», quer os peões quer os automóveis vêm-se de novo ameaçados, não pelo edifício em si, mas pelo modo inconsciente como os trabalhadores daquela obra trabalham. Sem nenhum resguardo, que deveria existir, chovem durante todo o dia para o centro da rua, pedras e outros géneros de objectos provenientes da obra, os quais felizmente ainda não provocaram prejuízos, quer materiais quer pessoais.

Mas como diz o ditado «Mais vale tarde do que nunca», era louvável e, ao mesmo tempo, imperioso que os responsáveis da obra mentalizassem os seus trabalhadores quanto ao perigo que o facto representa e crisssem as estruturas mínimas exigidas para o evitar.

Padre Dr. António Vassalo

Recebemos, de Palma del Maiorca, efusivos cumprimentos do Padre Dr. António Vassalo, conterrâneo que lecciona em terras de Espanha.

Ao bom amigo e assinante, os nossos agradecimentos.

Campanha profilática nas Escolas

O Clube Rotário de Esposende, com o apoio de conceituada marca dentrífica, vai iniciar uma campanha de profilática para a higiene da boca e dentes, entre os alunos das Escolas Primárias do concelho de Esposende.

A campanha, mais de sensibilização, promete bons resultados pois, além de pasta dentrífica, oferece ainda uma escova de dentes e literatura em banda desenhada.

Sócios do Clube Rotário, devidamente credenciados, vão contactar os alunos e os professores, oferecendo, também, um manual,

«O Novo Fangueiro»

Entrou no 4.º ano de publicação, o nosso colega «O Novo Fangueiro», da vila de Fão.

Ao seu director, Dr. Armando Saraiva, vai o abraço de felicitações de «Jornal de Esposende».

Correios de Esposende longos tempos de espera

Vários leitores têm-se dirigido a protestar pelos tempos de espera quando necessitam dos serviços de Correio desta vila.

Embora reconhecamos que os tempos são outros e tudo custa muito dinheiro, o reduzido número de empregados para atender tantos utentes, provoca um afunilamento e congestionamento dos serviços.

Vamos entrar em período balnear e o público vai afluir em maior número que na época baixa. Será uma boa razão para reforçar o serviço de atendimento, de modo a impedir o estafado congestionamento.

Em Braga situa-se a entidade responsável capaz de resolver o problema. Aguardemos os resultados.

FALECIMENTOS

António M. Santos Portela

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, Rua Narciso Ferreira, nesta vila, o Sr. António Martins dos Santos Portela, de 77 anos de idade, casado com D. Angelina Afonso Sá Pereira. Era natural da freguesia de Gandra e estava aposentado da função pública, tendo exercido ultimamente o cargo de Chefe dos Serviços Municipalizados de Esposende.

Os restos mortais do falecido, estiveram depositados na Igreja da Misericórdia e aos Missa de corpo presente, foram a sepultar em jazigo de família no cemitério paroquial de Gandra.

Pêsames à família enlutada.

Morreu o Toninho (Anão)

Tragicamente, como trágica foi toda a sua curta vida, morreu o Toninho, mais conhecido pelo Anão, devido ao seu físico atrofiado. Sofrendo de raquitismo de nascença pouco média em altura, embora já com 22 anos.

Com pouca idade ainda, esteve em tratamento no Hospital Maria Pia, no Porto, mas não continuou o tratamento, para se dedicar a estender a mão, o que conseguia quase sempre com proveito, porque devido à sua estatura e aos seus ditos com alguma graça, quase todos correspondiam ao seu apelo.

O dinheiro que angariava, come-

çou a ser gasto em bebidas alcoólicas e quando na sua terra as negavam, ele recorria a terras vizinhas, ficando por isso conhecido nas redondezas.

Usava as camionetas de carreira, mas escondido por debaixo dos bancos, enganando assim os cobradores, que só o descobriam no fim da viagem.

Bastante cedo começou, alternando com as piadas, a usar o palavrão, tendo por isso também, a antipatia de muitos.

Morreu de acidente mas sem intervenção de terceiros. Quando mais uma vez escalava a sua residência, estatelou-se no chão, ficando inanimado. Foi transportado ao Hospital local e deste para o de Barcelos, mas não se conseguiu «safar» desta tropelia, embora o seu pequeno corpo estivesse bastante «treinado» em acidentes.

Como não bastasse toda uma vida de confusões, até na morte as complicações o acompanharam. Depositado na Capela da Misericórdia, com morte clínica ou morte aparente, ele ainda reagiu, disse qualquer coisa e chorou, acabando por morrer definitivamente.

Morreu mais uma figura típica de Esposende, que talvez por isso, teve um funeral com grande acompanhamento.

EM FÃO

Assembleia de Freguesia insatisfeita com a Câmara

(Continuação da 1.ª página)

mara, mereceram também grande atenção dos presentes.

A Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, mereceu alguns reparos nomeadamente nas suas relações com a Câmara Municipal, que na opinião dos presentes deveria ser de maior exigência e crítica.

Pouco ou nada se tem feito em Fão e o Plano de Actividades não está a ser cumprido foram as expressões de insatisfação de todos os presentes.

O problema dos novos arruamentos sem designação toponímica, a falta de regulação de exploração do bar e balneários da Praia que poderá constituir fonte de receita para a freguesia é o embelezamento com flores das varandas de Fão constituíram assuntos no diálogo aberto e colaborante entre os membros da Assembleia e Junta de Freguesia.

Um ambiente de intervenções salutares que bem dignificaram esta sessão e bem demonstram o afecto que Fão merece.

CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.

OFIR - FÃO - ESPOSENDE

Avisam-se os Senhores Accionistas, que a partir de 1 de Junho de 1987, se encontram para troca pelos títulos definitivos, as cautelas representativas do aumento de capital desta Sociedade, de 10 000 para 15 000 contos.

A troca deverá ser efectuada nos escritórios da sede da Empresa — Esposende.

Esposende, 25 de Maio de 1987.

CELANUS — EMPRESA DE TURISMO, S. A.

A Administração

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Confraternização de antigos alunos com o Dr. Agostinho Reis.

Dia 18 de Junho (feriado) Jantar.

Inscrições: HOTEL NÉLIA — ESPOSENDE.

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel da Costa Gonçalves Pereira (Antas)	1 000\$00
Carlos Alberto Enes Magalhães (Esposende)	1 000\$00
Alice Duarte (Brasil)	1 000\$00
Raúl Correia Veloso (Brasil)	1 000\$00

Colégio Infante de Sagres em confraternização

(Continuação da 1.ª página)

mas políticos, já em campanha eleitoral. Em nome da independência, do apartidarismo e outros chavões, vamos ao que importa: informar e esclarecer.

Pois caros condiscipulos e amigos (que não os da onça), isso é mesmo a sério! Vamos confraternizar com o Dr. Reis, esperando que todos se aproveitem da próxima ponte e não deixemos que outros o façam em nosso nome.

A data escolhida, 18 de Junho, feriado nacional, vem mesmo a jeito. Sendo uma quinta-feira, apetece ficar para o fim de semana, gozar a praia e as delícias desta decantada região minhota.

O grupo de Lisboa, entre o qual se conta o Rui Agonia, João Miguéis, Joaquim Vassalo, António Areia, João Maria, lançaram a ideia. Eis pois, o motor que pôs a máquina a funcionar.

As inscrições fazem-se no local da patuscada, mesmo no coração da vila que é o Hotel Nélia. E aqui vos espera o ambiente de sempre, acolhedor e barato. É verdade! É mesmo barato.

Será de realçar esta convocação extraordinária para esta confraternização de antigos alunos do Colégio Infante de Sagres. E a comissão, eleita democraticamente para resolver as reuniões anuais, continua afilada para manter a tradição. Na data própria, fará as convocações para a reunião de 1987, conforme determinado, no último sábado de Agosto.

MARIA DA LUZ BRAGA

MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Consultório: R. António Pascoal, 3 1.º - D.to (frente à G. N. R.) — ESPOSENDE

Consultas de 2.ª a 6.ª-Feira, das 15 às 19 horas.

Cidália Camarinha

MÉDICA

CLÍNICA GERAL

Consultório RUA ANTÓNIO PASCOAL, 3 - 1.º DT.º

Frente à G. N. R.

CONSULTAS :
De 2.ª-Feira a 6.ª-Feira
das 9 às 12 horas



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR - FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

Esposende Regional

FÃO

LOMBAS NO ACESSO A OFIR

Os excessos de velocidade na avenida de acesso a Ofir, são uma constante, mais os resultados catastróficos para os utentes e para os condutores.

Várias vezes se alertou as autoridades para o facto e a sinalização para limitar a velocidade, sem fiscalização eficiente, será o mesmo que nada.

Surgiram agora as lombas no pavimento, colocadas estrategicamente para desmotivar o condutor mais apressado. E já não era sem tempo, a bem da segurança rodoviária, que julgamos de efeitos positivos. Isto não evita a fiscalização aos prevaricadores, muito embora os solavancos provocados pelas lombas venham a causar o castigo merecido para os candidatos a condutores de fórmula super de corrida.

Atenção automobilistas! Atenção «motoqueiros» graúdos ou miúdos! As lombas, são para terem mais cuidados com as velocidades dos veículos motorizados, e não para os deficientes.

CANOAGEM EM AVEIRO

O Clube Fãoense, mais uma vez, fez participar as suas equipas de canoagem, em provas oficiais.

Desta vez, participou no campeonato nacional de maratonas-87, nos canais da ria de Aveiro.

Foram inscritos nove atletas, entre os 150 de vários clubes nacionais e nos vários escalões etários que a modalidades comporta.

Das provas realizadas, na classe K1, infantis, obteve honroso 1.º lugar, por Belmiro Penetra.

Na classe K2, cadetes, João Anunciação/Jorge Lima, ficaram em 4.º lugar e, em K2, séniores, com Ramiro Novo/Carlos Vieira, ficaram-se pelo 8.º lugar, classificações que vieram a corresponder aos objectivos dos responsáveis.

Na classificação final, por clubes, o Fãoense obteve o 9.º lugar, entre as 19 equipas concorrentes.

No próximo dia 10 de Junho, o clube desloca-se a Vila Verde, para disputar mais uma prova de âmbito nacional, nas várias classes e nos escalões etários respectivos. — C.

FONTEBOA

OS AGRICULTORES EM SITUAÇÃO DIFÍCIL

Grandes dificuldades passam os agricultores fonteboenses, com as doenças que afectam os animais. Quando tudo faria prever que óptimos dias viriam, em que quase todos se viraram para a criação de gados com vista a uma maior riqueza em carne e leite, aproveitando, em muitos casos, as bonificações dos empréstimos provenientes do IFADAP e da CEE, logo se registaram significativas melhorias na agricultura da nossa região. Assim, em vez dos campos cobertos de searas, produtos hortícolas e outras produções tradicionais, deram lugar a campos transformados em prados, os quintais ocupados com cilos chelos de toneladas e toneladas de forragens, vacarias, maquinarias diversas impensáveis há meia dúzia de anos.

Com todos estes investimentos virados exclusivamente para a pecuária, acontece a terrível doença nos gados que obriga ao abate em grandes quantidades. E com tão poucas rezes que por aí vão ficar, que se vai fazer a tanta erva desses prados e às toneladas de forragens enciladas?

As dívidas estão feitas, os dinheiros estão empregues em tudo o que foi destinado. Tanto tempo perderam para concretizarem os seus projectos, tanto combustível isto em vão e quanto desgaste de maquinarias. Os agricultores de Fonteboa têm de encontrar coragem para prosseguirem em frente. Parar é morrer.

AGRICULTORES DESMAZELADOS

Um elemento da Junta de Freguesia, manifestou-me um grande descontentamento pelo abuso que se verifica em certas estradas, nas quais se derramam grandes quantidades de água choca, as quais passam, por vezes, em frente de mercearias. Alfalhas arrumadas nas estradas impedindo o trânsito ou dificultando-o, também é um mau hábito que muitos conquistaram. Os caminhos estão impedidos por não apararem os valos. Não limpam os valos de sangração das veigas. Não podam as árvores que afrontam os caminhos. Tudo isto são exemplos do que está mal

nesta freguesia. Outro desleixo que se costuma verificar é que prejudica a saúde pública, é quando vão levar as águas chocas nas cisternas para os campos e vão a despejá-las pelas estradas e caminhos, por não terem o cuidado de fecharem bem as torneiras.

O pior ainda, é que tudo isto acontece, desrespeitando as deliberações das Assembleias de Freguesia. Quando os nossos autarcas se dirigem à Câmara para pedirem benefícios, é-lhes dito muitas vezes, que por estes abusos descritos feitos nas estradas, não vale a pena construir. Depois, são estes desmazelados os primeiros a criticarem a Junta por não fazer nada. Que incentivos para os elementos de uma Junta, quando quase todos destroem o que ela procura fazer! É caso para rematar que cada freguesia tem a Junta que merece.

DESPORTO

No passado dia 10 de Maio, o Fonteboa recebeu no campo do Cedro, a equipa de Creixomil. Venceu a equipa da casa por 4-0.

No passado dia 3, defrontamos, no mesmo recinto, a equipa de Estela. Estávamos a vencer por 2-1, a poucos minutos do fim do jogo, quando este foi terminado por abandono da equipa visitante. Isto aconteceu, por alguém de pouca educação na assistência, ter provocado desacatos.

Também no passado dia 17, recebemos a equipa das Pedreiras. A nossa equipa estava a ganhar por 2-1, quando se procedeu a troca do nosso guarda-redes. A substituição correu mal e a equipa das Pedreiras meteu num instante golos. Venceu aquela equipa por 4-2. No fim, elementos daquela equipa queixaram-se de que foram mal tratados. Seria bom que os nossos tivéssemos mais respeito para com os visitantes. Não queiram que lhes paguem com a mesma moeda quando formos visitar essas equipas. O pior, é que quem se dedica a provocar desacatos em nossa casa, não tem coragem de se deslocar à terra do adversário e, por esse facto, muitas vezes penam os inocentes. O Desporto foi descoberto para, sadicamente, criar competição e nunca provocar violência. A ser assim, mais vale ficar em casa. — C.

MARINHAS PALMEIRA DO FARO

AGRICULTURA — CEE

Realizou-se mais uma reunião sobre os problemas da agricultura e sobre os Projectos de Melhoria, no âmbito do Decreto-Lei 79/A/87, subsidiados pela CEE, no Centro Paroquial de Marinhos, sob a orientação do Eng.º Agrónomo António Serrano e com um razoável número de agricultores.

Antes de se entrar nos esclarecimentos sobre projectos e subsídios foram abordados problemas pertinentes como a fuga dos jovens da agricultura, a divisão cada vez maior das terras, a descontrolada construção, o elevado preço dos terrenos e sua consequente venda, a estagnação dos processos de trabalho agrícola e o seu baixo rendimento. Pode concluir-se que as pessoas preferem deixar a agricultura em vez de mudá-la; defende-se mais o betão armado do que a exploração agrícola sem se pensar nas graves consequências que inevitavelmente vão surgir.

Mediante este programa bastante pessimista, iniciaram-se as perguntas e respostas sobre o Projecto de Melhoria, a atribuição de subsídios e a lei do arrendamento. Foram apontados projectos de recuperação agrícola como a agro-pecuária, horticultura, regadio, associações agrícolas, subsídios e projectos. Conclui o orientador da reunião que embora os agricultores de Marinhos se mostrassem bastante desmotivados e pessimistas, a nível concelhio, os agricultores, porque vivem outras situações, encontram-se bastante motivados e muito optimistas pois os projectos apresentados e o pedido de esclarecimentos é elevado.

Apelou o orientador à motivação e optimismo dos jovens e de todos os agricultores e informou que está à disposição dos agricultores, a Câmara Municipal, às quintas-feiras, durante a manhã, e que também podem obter informações no GAT do Baixo Cávado — Rua das Garças, 245, 1.º, em Barcelos, telefone 83102, para a elaboração do Projecto de Melhoria.

MOLEIRINHAS DE MARINHAS

Está confirmada a participação do Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhos» do C. S. da J.U.M., na 4.ª edição do «Piquenício» do Programa do Diário Rural, a realizar-se em Vila Real, nos dias 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto, com a participação de 140 agrupamentos e a presença prevista de 200 000 pessoas. — C.

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

O «Diário da República» de 13 de Maio passado publicou a lista das freguesias que vão ser contempladas com subsídio para construção de instalações próprias.

Palmeira do Faro, a freguesia «descolonizada» após a revolução dos cravos, foi uma das muitas que irá beneficiar desta regalia, pois de acordo com a quantidade de eleitores inscritos, receberá um subsídio no valor superior a dois mil contos.

Aliás, esta acção insere-se num vasto plano do Governo de modo a proporcionar instalações próprias às autarquias mais carenciadas.

Está de parabéns a Junta de Freguesia de Palmeira do Faro que vê assim concretizada mais uma das suas aspirações. — C.

RIO TINTO

ESTRANHA NOMEAÇÃO NO JARDIM INFANTIL

O solícito correspondente de Rio Tinto, face a situação estranha quanto ao assalariamento de empregada para o Jardim Infantil local, a funcionar provisoriamente nas instalações do Salão Paroquial, tece alguns comentários e, a certa altura, afirma:

«Por incúria, sabemos lá de quem, ainda não fôra aberto concurso para provimento de uma contínua que coadjuve a educadora na orientação pedagógica dos alunos e na limpeza e asseio do Jardim.

Há dias soubemos que uma jovem, natural de Vila Seca, do concelho de Barcelos, fôra aí colocada em condições nada claras e, para já, a título precário. Ficamos abismados... Não apenas nós, mas toda a população da freguesia».

Mais adiante, sublinha: «Soubemos apenas que a citada empregada de Vila Seca fôra contratada para trabalhar seis horas semanais no Jardim Infantil de Rio Tinto, pela Delegação Escolar de Esposende».

Para além do facto de haver muitas jovens desempregadas na freguesia e do fatatório que o caso suscitou, não haveria motivos para alarme se não fossem as eternas e costumeiras coincidências.

(Continua na 4.ª página)

A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE, NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!

**REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CENTRO COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS**



**Na PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER**

**SOMOS:
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
FOZ DO NEIVA
LIMITADA**

**Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE
CONTACTE-NOS: TEL. 962238**

JULIETA DIAS, LIMITADA A ELECTRA APÚLIA, LIMITADA

AUMENTO DE CAPITAL

No dia oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, na cidade do Porto e escritório na Rua de Serralves número sessenta, primeiro, perante mim o Notário do Oitavo Cartório Notarial do Porto, Licenciado Ludovino António Fernandes, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRA — D. JULIETA FERNANDA PEREIRA DA SILVA DIAS, solteira, maior, natural de Gondar, Guimarães, residente na Rua Comandante José Augusto Teixeira, número trinta e dois, em Fão, Esposende, intervindo por si e, ainda, como procuradora de:

D. EMÍLIA PEREIRA DA SILVA DIAS, também natural de Gondar, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 5, Apúlia, Esposende, casada sob o regime da comunhão geral com Armandinho Joaquim da Costa Alves.

SEGUNDO — Dr. RICARDO SÁ CARNEIRO, separado judicialmente, natural da Vitória, Porto, residente na Rua de Serralves, número sessenta, primeiro, desta cidade, intervindo como procurador, em representação da sociedade denominada «ADANA HOLDING, S. A.», sociedade anónima de direito suíço, com sede na Rua de L'Hôpital, número vinte e quatro, Delemont, Suíça.

Verifiquei a identidade da primeiro outorgante por exibição do seu bilhete de identidade número 5707109, expedido pelo Arquivo de Lisboa em treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e três, e a do segundo por conhecimento pessoal, e a qualidade em que intervêm por duas procurações que arquivou.

DECLAROU A PRIMEIRA OUTORGANTE:

Que ela e a sua representada são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas que gira sob a firma «JULIETA DIAS, LIMITADA», com sede na vila de Fão, Esposende, na Rua São João de Deus, constituída por escritura de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas cento e quarenta e cinco, verso, do livro setenta e

um - D, deste Cartório, em cujo capital, integralmente realizado, de cinco milhões de escudos, possui a primeira outorgante uma quota do valor de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos e a sua representada uma quota do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que, por esta escritura, deliberaram aumentar o capital da referida sociedade de cinco milhões de escudos para **QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS**, mediante subscrição de uma nova quota de **DEZ MILHÕES DE ESCUDOS**, pela representada do segundo outorgante «Adana Holding, S. A.», tendo dado já entrada na caixa social a correspondente importância de dez milhões de escudos em dinheiro.

Declarou o segundo outorgante em nome da sua representada que aceita associar-se nas condições do contrato vigente e da referida deliberação do aumento de capital.

Que, em consequência deste aumento de capital, a primeira outorgante e a sua representada e a representada do segundo alteram o artigo terceiro do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de **QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS** e está dividido em três quotas, uma de dez milhões de escudos, pertencente à sociedade anónima de direito suíço «Adana Holding, S. A.», uma de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia **Julieta Fernanda Pereira da Silva Dias** e outra de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia **Emília Pereira da Silva Dias**.

Adverti os outorgantes de que deve ser requerido o registo deste acto na respectiva Conservatória no prazo máximo de noventa dias.

Verifiquei a qualidade das duas primeiras sócias pela sobredita escritura de constituição da sociedade, a qual está matriculada na Conser-

vatória do Registo Comercial sob o número duzentos e quarenta.

Ficam arquivados:

a) — Dois documentos do Instituto de Investimento Estrangeiro, datado de trinta e um de Março último, dos quais consta que aquele Instituto nada tem a opor quanto à importação de divisas.

b) — O recibo da sociedade comprovativo de que já deu entrada a importância respeitante ao aumento; e

c) — Uma certidão expedida pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga na data de hoje, comprovativa de que a sociedade «Julieta & Dias, Limitada», tem a sua situação contributiva regularizada.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, na presença simultânea de ambos, com expressa advertência dos emolumentos devidos pela requisição do acto para fora das horas regulamentares.

Está conforme o original.

Porto e Oitavo Cartório Notarial, oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário,

Ludovino António Fernandes

ESPOSENDE REGIONAL RIO TINTO

(Continuação da 3.ª página)

cias de determinados actos de algumas autoridades que deveriam ser mais responsáveis e ainda por se comentar a existência de precedentes.

Após referir diligências e comentários à decisão tomada, conclui o nosso correspondente de Rio Tinto:

«Reprovámo-la por estarmos cientes que a experiência adquirida pela «tarefeira» lhe irá dar preferência no futuro concurso».

Contactada a Delegação Escolar de Esposende, a entidade visada na notícia, foi a Redacção de «Jornal de Esposende» esclarecida de nada haver de especial sobre o citado assalariamento e, tais notícias nem deviam ser publicadas, acrescentando: «a senhora assalariada vive com dificuldades e a sua escolha mereceu a concordância do Prof. Nascimento, da Escola local».

Apuramos que os comentários serão mera especulação pois, na oportunidade, a situação fôra esclarecida com o autor da notícia.

A nossa Redacção cumpriu os preceitos deontológicos previstos no Estatuto Editorial, encerrando-se assim, o que poderá ser uma tempestade em copo de água, embora se reconheça, ao abrigo da lei geral do trabalho, o assalariamento apenas até 30 de Junho, é o bastante para servir de factor de preferência, entre concorrentes em igualdade de circunstâncias.

No dia sete de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, em Esposende e no Cartório Notarial, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, notária do referido Cartório compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO FERNANDES BARROS, natural da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos e residente no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria do Carmo Miranda Rosa.

SEGUNDO — MANUEL TORRES MARTINS, solteiro, maior, natural da mencionada freguesia de Apúlia, onde reside no lugar de Areia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 1681596, passado pelo Arquivo de Lisboa em 19-6-1984 e 7836308, passado pelo mesmo arquivo de Lisboa em 25-11-1982.

E, por eles foi dito, pela presente escritura, que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «A ELECTRA APÚLIA, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida da Praia, número vinte e um, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com início em um de Junho próximo futuro.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio a retalho de aparelhagem radioelétrica, materiais eléctricos, candeeiros, lustres e materiais para instalações eléctricas — reparações de aparelhos eléctricos.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

QUARTO

A gerência social dispen-

sada de caução e remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral incumbe a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Um — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos os sócios gerentes. Nos actos de mero expediente é suficiente uma só assinatura.

Dois — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade actos estranhos aos negócios sociais.

Três — Compreende-se nos poderes de gerência os de comprar, vender ou permutar veículos automóveis para e da sociedade.

QUINTO

É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios; porém quando feita a estranhos carece de consentimento dos sócios não cedentes, que gozam de direito de preferência.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Exibiram o Certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitida em dezoito de Dezembro do ano findo, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses.

Arquivo: o talão de depósito do capital na instituição bancária.

Em voz alta, li e expliquei o seu conteúdo, esta escritura aos outorgantes na presença simultânea de ambos.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende aos sete de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Cintrão

CURSO DE TÉCNICO DE CONFECÇÕES

Se tens entre 18 e 25 anos, candidata-te ao curso de **TÉCNICO DE CONFECÇÃO** a realizar brevemente em

JULIETA DIAS, L.DA

Habilitações literár. mín. exigidas: 11.º ano

CONTACTOS POR TEL. 962528

Apresentar candidatura em Fão na Rua S. João de Deus ou em Esposende na Rua Valentim Ribeiro

CURSO DE COSTUREIRAS

Se tens entre 18 e 25 anos, não possuis qualquer formação profissional candidata-te para o curso de formação de **COSTUREIRAS** a realizar brevemente em

JULIETA DIAS, L.DA

CONTACTOS POR TEL. 952528

Apresentar candidatura em Fão na Rua S. João de Deus ou em Esposende na Rua Valentim Ribeiro

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA LIMITADA

No dia dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO, casado sob o regime da comunhão geral com a segunda outorgante, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e residente na freguesia de Forjães, deste mesmo concelho, no lugar da Igreja; e

SEGUNDA — MARIA FERNANDA DA COSTA RIBEIRO LOSA CAPITÃO, casada com o primeiro outorgante no regime indicado, natural da dita freguesia de Forjães e nela residente no referido lugar da Igreja.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELLES FOI DITO:

Que são os únicos e actuais sócios da sociedade, comercial por quotas de responsabilidade, que gira sob a denominação «SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, LIMITADA», pessoa colectiva n.º 501 329 358), com sede na Avenida Valentim Ribeiro, na vila e sede do concelho de Esposende, registada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho pela inscrição número cento e oitenta e seis e constituída por escritura de vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e dois, exarada em folhas vinte e quatro verso seguintes, do livro de Escrituras Diversas número dez C, deste Cartório.

Que, no capital de DOIS MIL CONTOS, integralmente realizado, o primeiro outorgante é titular duma quota de um milhão e duzentos mil escudos e a segunda outorgante é titular de outra quota no valor de oitocentos mil escudos.

Que, pela presente escritura e em representação da sociedade, aumentam o seu capital em DEZOITO MIL CONTOS.

Assim o capital passa para VINTE MIL CONTOS, é feito por entradas já realiza-

das em dinheiro por ambos os sócios, sendo o sócio António Cândido DEZ MIL E OITOCENTOS CONTOS e a sócia Maria Fernanda SETE MIL E DUZENTOS CONTOS.

Em conformidade o artigo terceiro do pacto, passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de VINTE MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de DOZE MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente ao sócio António Cândido Losa Capitão e uma de OITO MILHÕES DE ESCUDOS da sócia MARIA FERNANDA DA COSTA RIBEIRO LOSA CAPITÃO.

Alteram ainda o artigo sexto, aditando-lhe um novo parágrafo: «Qualquer gerente pode delegar os seus poderes no todo ou em parte noutra gerente através de procuração».

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses a contar de hoje.

Arquivo no maço de documentos respeitantes a este livro: Dois recibos comprovativos de que o capital proveniente do aumento já deu entrada na Caixa Social.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Em tempo: Os outorgantes declararam ainda que pretendem alterar o artigo sexto do pacto social, aditando-lhe um novo parágrafo.

ARTIGO SEXTO

Parágrafo segundo — Os gerentes da sociedade poderão fazer-se representar através de procuração em forma legal.

Este em tempo foi também lido aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos e explicado o seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

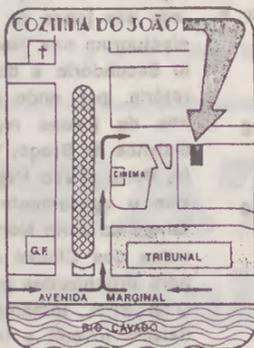
Cartório Notarial de Esposende aos dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Cintrão

fuja do lugar comum...

ESPOSENDE



COZINHA DO JOÃO RESTAURANTE

QUALIDADE
CONFORTO
PRESTÍGIO

R. CONDE CASTRO, 9
4740 ESPOSENDE
COSTA VERDE



**Clube
Pinhal da Foz**

MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS
PISCINAS, TÊNIS, SAUNA, PUB
BAR / RESTAURANTE

visite-nos
consulte-nos

eregir

- NO LOCAL todos os dias
- LG. RODRIGUES SAMPAIO, 10
- telef. 962126
- 4740 Esposende

Regionalização em debate

(Continuação da 1.ª página)

mas, isso sim, de acordo com os interesses dos cidadãos, alheios às quezílias e às rivalidades filosóficas dos militantes de cúpulas.

Algo mais será necessário para a divisão territorial. Pretendemos referir, muito especialmente, ao problema do planeamento.

Regionalizar implica, acima de tudo, planificar áreas físicas, com estudo aprofundado das carências, rentabilidade da região, investimento, produtividade na aplicação desses mesmos financiamentos, tudo calendarizado, nas condições consideradas ideais para o cumprimento das acções.

É, em nossa opinião, no capítulo planeamento que se completa a regionalização. E, se por um lado, é aparentemente fácil planear um determinado espaço, por outro, dadas as características dos lusitanos, é duvidosa a conclusão, arrisca-se muito para tão pouco, sobretudo em matéria de investimento produtivo.

Daqui resulta, em nossa opinião, das opções a tomar para se enveredar pelo ca-

minho certo, ou seja, regiões administrativas ou regiões-plano? Optaríamos, sem dúvida, pelas regiões administrativas coincidentes com as regiões-plano. E quais as razões?

Coerentemente, pois cada uma dessas regiões, conhecidas as suas características nos variadíssimos aspectos e sectores económicos e culturais, nas actividades e desenvolvimento demográfico, numa sintonia de usos e costumes. Seriam estes alguns dos elementos bases para um planeamento cuidado, susceptível de conclusivo para o período ou espaço de calendário.

Considerando, mais uma vez, o exemplo dos CTT, as regiões funcionam, e os ór-

gãos coordenadores têm obtido resultados compensadores, facto que poderá ser apreciado através da publicação de tais resultados.

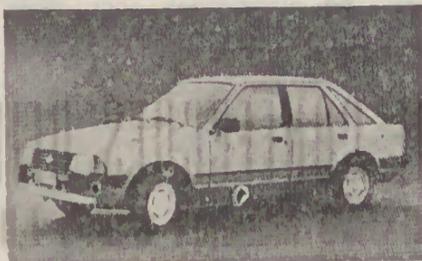
Daqui se conclui que, retallar o país indiscriminadamente ao sabor de interesses meramente políticos, será isolar zonas de menores recursos, será discriminar áreas altamente produtivas das restantes, sobretudo, do interior.

Os presidentes das Câmaras Municipais da Província do Minho, por razões de afinidades culturais e históricas, pedem a Região do Minho, na convicção de que poderão «ser colonizados pelo Grande Porto». E nesta preocupação, estamos com os presidentes minhotos. De facto, «os partidos políticos deverão adaptar os seus projectos à nossa vontade».

É assim mesmo. Homens de coragem, estes minhotos.

STAND DE AUTO-CANADÁ

DE MANUEL DE SÁ GARREIRA
NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

COMPRAMOS

Automóveis usados recentes, em bom estado e sem terem sido acidentados e de cilindrada até 1 300 c.c.

JOSÉ FÉLIX & FILHOS, L.D.A

Largo do Tribunal — Telef. 962273

4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

III DIVISÃO NACIONAL

Quando este jornal chegar às mãos dos nossos caros leitores já o campeonato nacional da 3.ª divisão terá terminado. Todavia, por força de imperativos tipográficos, não é possível darmos o resultado da última jornada, em que a A. D. de Esposende defronta, em casa, a sua congénere de Merelim. Esperamos que o desfecho dessa partida seja o mais positivo para as cores esposendenses e o tranquilizante final para os sócios e simpatizantes que, na segunda volta, cansaram-se de andar com o «credo» na boca, com o espectro de uma despromoção! Resta-nos desejar que na próxima época tudo possa ser diferente, para melhor, sob todos os aspectos.

Resultados:

Esposende - Limianos, 0-0
Amares - Esposende, 2-0

TAÇA HONRA A. F. BRAGA

Resultados:

Vizela - Esposende, 2-0
Esposende - Famalicão, 0-1

CAMPEONATOS DISTRITAIS ASS. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

A duas jornadas do fim do campeonato, quer o Marinhães quer o Fão têm a sua permanência garantida na 1.ª divisão regional da A. F. de Braga.

Resultados:

Fão - Ceramistas, 0-2
Palmeiras - Marinhães, 1-1

Tadim - Fão, 1-0
Marinhães - Realense, 2-0

II DIVISÃO

O Apúlia, a duas jornadas do termo da prova, é o novo primodivisionário, com inteiro mérito e muito brilhantismo.

Parabéns apulienses.

Resultados:

E. do Faro - A. da Graça, 3-2
Gandra - Roriz, 2-1
Apúlia - Vila Chã, 3-0
Pousa - Estrelas do Faro, 0-0
Viatodos - Gandra, 0-0
Vila Chã - Martim, 0-0
Apúlia - Ninense, 5-1

JUNIORES

Resultados:

Esposende - Vizela, 1-2
Fafe - Esposende, 4-1

JUVENIS

Resultados:

Santa Tecla - Esposende, 2-2
Esposende - Ginásio da Sé, 3-0

INFANTIS

Resultados:

Braga B - Esposende, 1-1
Esposende - Famalicão, 1-7

A. F. DE VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

Resultados:

Arcozelo - Forjães, 1-1
Forjães - Valenciano, 1-2
Lanheses - Forjães, 1-0

O Forjães terá que vencer o último jogo para evitar uma indesejável descida de divisão.

FUTEBOL FEMININO

Resultados:

Esposende - Varzim, 0-4
Leça - Esposende, 4-0

ANDEBOL

Nos dias 22 e 23 do passado mês de Maio, em Esposende, viveu-se uma verdadeira jornada de espectáculo desportivo. Referimo-nos aos jogos de andebol que se efectuaram nos Pavilhões da Escola Secundária e da Escola Preparatória, por onde passaram dezenas de jovens representando os distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto e Vila Real, para disputarem o apuramento dos representantes da zona Norte dos Campeonatos dos Clubes Jovens, em boa hora organizados pela dupla D. G. D./A. P. A., fomentando o associativismo juvenil e incrementando a modalidade.

Para quem, como nós, assistiu ao desenrolar dos jogos, ficou o prazer de uma grata recordação dos belos momentos vividos em torno daquele que é o autêntico Desporto: Competição, companheirismo, respeito pelo adversário, cumprimento das regras, aceitação das decisões dos juizes e no final, independentemente dos resultados, as saudações amigas entre os protagonistas do espectáculo. Bonito, simplesmente. É este o DESPORTO que deve e merece ser apoiado pelas entidades responsáveis.

Entretanto, Esposende serviu de anfitriã às provas de infantis e iniciados femininas, enquanto os atletas masculinos, nos mesmos escalões, fizeram os seus jogos em Viana do Castelo.

Resultados:

Infantis femininas:
Esposende - Fafe, 6-4
Gaia - Esposende, 4-5
Iniciados femininas:
Esposende - V. do Castelo, 27-1
Vila Real - Esposende, 2-17
Esposende - Porto, 16-6

A equipa iniciada de Esposende foi a brilhante vencedora da zona Norte e, conseqüentemente, ficou apurada para disputar, com as representantes das zonas Norte/Centro, Centro/Sul e Sul, no corrente mês, em Viseu, o direito a representar Portugal no campeonato europeu de clubes jovens, a realizar em Teramo, na Itália.

Infantis masculinos:

Esposende - Porto, 6-6
Vila Real - Esposende, 1-12
V. do Castelo - Esposende, 4-6
Iniciados masculinos:
Esposende - Porto, 16-15
Vila Real - Esposende, 18-8
Esposende - Viana, 16-6

CLUBE NÁUTICO EM FORMAÇÃO?

Temos todas as razões para acreditar, que agora será uma realidade, um Clube Náutico em Esposende. A garantia está na capacidade, conhecimento e espírito de realização, do grupo de homens que compõem a equipa instaladora.

Têm já efectuado reuniões de conjunto e alugado sede provisória no mesmo andar do prédio onde funciona a redacção deste jornal.

Estaremos sempre juntos, na possibilidade de colaboração, para um clube deste género mais que necessário em Esposende.

TELECOMUNICAÇÕES: CARÊNCIAS EM ÉPOCA BALNEAR

(Continuação da 1.ª página)

te se torna, que os responsáveis pelos CTT, verifiquem que a recente instalação de uma cabine pública de telefone naquela zona, não comporta, nem de longe nem de perto, a procura que tal deveria satisfazer. Por esse facto, assistiu-se, em anos anteriores, a uma imparável romaria até à vila, para se disporem durante horas, numa bicha insuportável, na estação local dos correios, para conseguirem aziumadamente, os seus intentos. Muitas vezes assistimos a situações indesejáveis e tantas vezes injustas para com os funcionários dessa mesma estação que, com os parcos recursos impróprios de uma época em que a população local chega a quadruplicar, não têm mãos a medir e se desdobram em tarefas, de impossível conclusão.

O telefone é, pois, um acessório cada vez mais procurado, mas, apesar disso, não significa um luxo inacessível. A praia de Suave-Mar e Marinhães, com os seus milhares de utentes e moradores, vêem-se privados de o utilizar e tem sido, para essas pessoas, uma falta que em nada abona a sua opção por estas praias. E, desta feita, estão votados a uma situação de injustiça: Apúlia e Ofir têm telefones públicos na praia; em Esposende e Marinhães nada têm!

Cremos que esta situação poderá ser facilmente ultrapassada e nessa altura poderão dizer bem alto que, afinal, dramatizamos a situação. Pretende-se, tão só, que quem procure as nossas praias, sinta o conforto que, em tudo, se requer de umas merecidas férias. No fim, é a terra que não dispõe de infraestruturas — assim o dizem — e, quer os locais, quer as entidades públicas que os dever assistir, é que saem desprestigiados da sua função.

D DIRECTOR

FESTAS POPULARES S. PEDRO

No sul da vila, mais propriamente no Bairro do F. F. H., mais conhecido por «Sucupira», vão realizar-se festejos populares no dia de S. Pedro. Os elementos da comissão, chefiados por Manuel Ferreira (Neca) e António Rego, Paulo Ferreira, Passos Vilas Boas, João Ferreira, Manuel Coutinho e Guilherme Ferreira, dão-nos a garantia que serão festejos alegres e animados, pelos seus conhecimentos de vários anos, onde sempre pontuaram pelo seu trabalho e seriedade.

Estão a contar com a participação de todos para melhor cumprir um programa que já idealizaram, onde participarão conjuntos musicais e haverá música gravada, arraial popular, foguetes e marchas, além de monumental cascata.

Vamos assistir, com certeza, a duas noites de alegria ali para os lados de «Sucupira».

Vamos até lá.

S. JOÃO

Tivemos conhecimento à última hora que também haverá no norte novamente festa de S. João. Desconhecemos para já a comissão que se propõe realizar estes festejos e qual o seu programa.

FUTEBOL DE ESPOSENDE SEM DIRIGENTES

Efectuada a Assembleia Geral Extraordinária de 23 de Maio, conforme noticiamos, para solucionar a crise directiva na Associação Desportiva de Esposende, nada ficou resolvido. O futebol continua sem dirigentes para a época de 1987/88.

Embora o Presidente da Mesa, Dr. Juvenal Silva, na prelecção dirigida a escassos associados presentes, sobretudo a sensibilizar do interesse da reunião, ninguém respondeu.

Todavia, informou o Presidente da Assembleia Geral no final da reunião: «os pais são os mais directamente interessados na continuidade do clube. É uma forma de se desviar a juventude dos graves problemas sociais que os afligem».

O órgão máximo do clube, Assembleia Geral, voltará a reunir, segundo apuramos, nos termos e na letra do Estatuto do Clube. Outra não se efectuará sem o cumprimento das obrigações estatutárias.

Entretanto, o mandato da actual Direcção termina em 30 de Junho e, nestas circunstâncias, por certo, tomará a decisão que julgar mais adequada para o momento.

O futebol, nos tempos que correm tem as suas dificuldades e os seus problemas específicos, sobretudo, em matéria financeira.

PORTE PAGO
PORTE PAYÉ
4740 ESPOSENDE

AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

ADMITEM-SE COSTUREIRAS

ESPECIALIZADAS OU APRENDIZAS

- ★ Com conhecimentos de confecção de senhora.
- ★ Passadores/as com conhecimentos de passagem.
- ★ Idade mínima p/ admissão 16 anos.

CONTACTAR:

FÁBRICA DE CONFECÇÕES OFIR
DE — ERNESTINO MIRANDA & C.A, L.DA
ESPOSENDE